

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: estratégias de intervenção lúdicas contra práticas de bullying

FELIPE BUENO LIMA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

MARIA DAS GRAÇAS COSTA CARVALHO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

GISELE FERREIRA AMORIM
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

LUÍS GERALDO LEÃO GUIMARÃES
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

Este trabalho tem o desígnio de relatar as experiências vivenciadas em uma sala do 2º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais na Escola Municipalizada Santa Terezinha do município de Bom Jesus da Lapa-Ba. Através do Estágio obrigatório do componente curricular: Pesquisa e Estágio III no Ensino Fundamental I, do curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Suas Tecnologias-DCHT, Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-Ba. Durante o estágio trabalhamos o projeto com estratégias de intervenção lúdicas contra práticas de bullying. Teve como objetivo geral: promover por meio da interdisciplinaridade intervenções de combate ao bullying e como objetivos específicos: entender por meio das práticas de intervenção a respeitar as diferenças; estabelecer estratégias de prevenção e de sensibilidade contra práticas de bullying e refletir de forma crítica sobre os conflitos que envolvem práticas relacionadas ao bullying no cotidiano escolar. A pesquisa é de abordagem qualitativa e acontece por meio da pesquisa de campo e da observação participante e teve como procedimento para coleta de dados, o diário de campo. Por fim se chega à conclusão que o estágio é extremamente importante para a nossa formação enquanto graduandos(as), pois nos permite compreender e chegar às tão sonhadas práticas pedagógicas, para além possibilita colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido na universidade, unindo a teoria à prática.

Palavras-chave: Vivências. interdisciplinaridade. bullying.

Abstract

This work aims to report the experiences lived in a classroom of the 2nd year of Elementary School in the initial years at Escola Municipalizada Santa Terezinha in the municipality of Bom Jesus da Lapa-Ba. through the mandatory Internship of the curricular component: Research and Internship III in Elementary School I, of the Pedagogy course, of the Department of Human Sciences and Their Technologies - DCHT, Campus XVII of Bom Jesus da Lapa-Ba. During the internship we worked on the project with playful intervention strategies against bullying practices. Its general objective was to: promote interventions to combat bullying through interdisciplinarity and specific objectives: to understand, through intervention practices, how to respect differences; establish prevention and sensitivity strategies against bullying practices and critically reflect on conflicts involving practices related to bullying in everyday school life. The research has a qualitative approach and takes place through field research and participant observation and the procedure for data collection was the field diary. Finally, we come to the conclusion that the internship is extremely important for our training as undergraduates, as it allows us to understand and reach the much-desired pedagogical practices, in

addition to allowing us to put into practice everything that was learned at the university, uniting the theory to practice.

Keywords: Experiences. interdisciplinarity. bullying.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as vivências do período de Estágio em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, no turno matutino, da Escola Municipalizada Santa Terezinha, na cidade de Bom Jesus da Lapa-Ba. Cujo tema é “Relato de Experiência sobre os caminhos percorridos através da interdisciplinaridade em uma sala do 2º ano dos anos iniciais: estratégias de intervenção lúdicas contra práticas de bullying”. A escolha desse tema se efetivou no período de observação, onde foi possível presenciar a ocorrência de diversos casos de bullying por parte de alguns alunos, seja ele de caráter psicológico, verbal ou físico.

Daí fez-se necessário no período da regência a realização de intervenções pedagógicas que trabalhassem a conscientização destes alunos e que também promovessem a socialização e a diminuição desse problema na escola e que acima de tudo, fizessem com que esses alunos se compreendessem como seres humanos que diante de tais atos, sofrem, choram, se machucam, etc. Buscando intervir no chão da sala de aula a fim de chegar a um ambiente escolar acolhedor, seguro, onde os alunos se sintam-se pertencentes a ele.

Diante dos casos de bullying, as atividades escolhidas para o período de regência no 2º ano, veio com uma proposta que para além de agregar valores às aprendizagens das crianças, permitissem que as aulas fossem mais leves, descontraídas, lúdicas e dinâmicas. Subentendendo que a escolha de práticas inovadoras como essas, tendem a proporcionar às crianças uma aprendizagem de forma mais significativa, onde se coloca em evidência que as interações entre os alunos desta sala foram capazes de promover o avanço na reelaboração de situações, o aumento da coragem diante dos desafios impostos, a capacidade de resolver conflitos de forma apaziguadora, o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade.

Destacou-se como objetivo geral do trabalho: promover por meio da interdisciplinaridade intervenções de combate ao bullying e como objetivos específicos: entender por meio das práticas de intervenção a respeitar as diferenças; estabelecer estratégias de prevenção e de sensibilidade contra práticas de bullying e refletir de forma crítica sobre os conflitos que envolvem práticas relacionadas ao bullying no cotidiano escolar. É seguindo essa linha de raciocínio que o foco deste trabalho consistiu em entender como práticas de intervenção lúdicas por meio da interdisciplinaridade são capazes de minimizar ou extinguir os casos de

bullying nessa sala. Para tanto, a perspectiva do estágio esteve embasada em uma pesquisa de abordagem qualitativa e foi desenvolvido em dois momentos, por meio da observação com a utilização do diário de campo e a regência.

O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, assim como os demais estágios, teve o poder de oportunizar a nós pesquisadores a produção de conhecimentos sobre as práticas pedagógicas, nos aproximando das minúcias e dos desafios do cotidiano escolar, um momento ímpar onde conseguimos nos deparar com quase toda teoria que foi apreendida no âmbito acadêmico. Além disso, fornecem experiências para que futuros pedagogos saibam quais são as melhores práticas e formas de agir que devem ser adotadas dentro de uma sala de aula, ou seja, o Estágio proporciona a nós graduandos momentos ímpares para a experimentação e a compreensão das tão sonhadas práticas pedagógicas.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA

O estágio permite aos discentes relacionar a teoria e a prática, uma vivência que contempla o indivíduo a construir seu próprio olhar acerca do que está sendo vivenciado naquele momento de descoberta. Para Scalabrin e Molinari (2013, p.1), “o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar”, são momentos que possibilitam aos estagiários um olhar humanizado e diversificado. Dessa forma, (FREITAS; COSTA e LIMA, 2017, p. 38) destaca que, “o estágio supervisionado não deve ser visto apenas como um componente curricular obrigatório, mas como o aporte para a construção da identidade profissional”, o estágio além de possibilitar novas conexões, ele garante ao discente conhecer novas formas de trabalhar em sala de aula, estratégias e metodologias que outros professores utilizam.

Para Pimenta e Lima (2006), o processo de formação dos pedagogos é uma construção das vivências construídas ao longo da vida acadêmica juntamente com a experiência do estágio em sala de aula, ou seja, é a partir destas relações que fazemos a junção dos conhecimentos teóricos e fundamentamos com diálogos reais. Deste modo, é através do estágio que vão surgindo as percepções sobre como funcionam as inúmeras metodologias e estratégias no ensino, se tornando um elemento essencial para a formação acadêmica e pessoal, e assim para as transformações profissionais que surgem ao longo dessas experiências construídas com os diálogos com alunos e professores. No entanto, o estagiário deve ter um olhar amplo nas

infinitas estratégias que os professores estão realizando, pois são mecanismos que poderá futuramente encaixar na forma que o futuro pedagogo irá trabalhar. O processo de formação do pedagogo através das vastas vivências que o estagiário(a) tem na sala de aula, auxilia ainda mais no processo de autoconhecimento, é através destes espaços educacionais que o discente descobre como realmente funciona a teoria na prática, fazendo sempre uma junção dos dois.

Partindo desta premissa, o estágio no Ensino Fundamental permitirá desenvolver a cada dia o conhecimento e como esta modalidade está inserida na sociedade. No estágio supervisionado, o discente ali inserido no ambiente escolar, irá perceber que o processo de aprendizagem da escrita e da leitura nos anos iniciais são desafiadores tanto para os discentes, quanto para os docentes, diante disso, é necessário metodologias que tornem esse processo algo mais leve e alegre para as crianças.

Para Menezes (2010), o professor precisa conhecer seu aluno para poder trabalhar com ele as melhores estratégias e ajudá-lo na construção deste conhecimento, a autora relata a importância de aproximarmos os conteúdos para a realidade dos alunos, dessa forma, a sua compreensão será melhor sobre o que está sendo discutido na sala de aula. Ainda de acordo com a autora citada, é preciso oportunizar os diferentes tipos de interações com nossos discentes, assim facilitando esse processo que para muitos demoram bastante para serem desenvolvidos.

4032

De acordo com Freire (1989), a leitura que fazemos do mundo influencia bastante no momento da aprendizagem em sala de aula, ou seja, às vastas experiências que cada indivíduo vivencia na sua trajetória de vida pode implicar na forma que acontece a aprendizagem. A criança que convive com pessoas ao seu redor que tenham o hábito de ler e escrever, provavelmente ela irá se interessar e praticar tais atos. Partindo desse pressuposto, (MENEZES, 2010, p.23) ressalta:

[...] podemos perceber a importância de trabalharmos a partir da realidade da criança, iniciando, por exemplo, os trabalhos num ambiente alfabetizador, mas com temas que fazem parte do seu cotidiano, como “o eu”, nome, nome dos colegas, idade, a sua família e aos poucos ir ampliando os conceitos que fazem parte de sua vida e dos quais já possui algum conhecimento.

Sendo assim, o professor deve analisar sempre os cenários que seus alunos vivenciam, uma forma de incluir todos nesse processo de desenvolvimento, por isso a necessidade de uma formação continuada para garantir um melhor aprendizado. Os desafios existem, porém, as possibilidades são enormes e cabe a toda equipe escolar trabalhar junto para que tais procedimentos se tornem algo organizado e contemplativo, deste modo, ao adentrar no local onde faz o estágio, o discente de pedagogia deverá observar com cautela todos os processos que

envolvem esta modalidade de ensino, fomentando sempre buscar a equipe escolar as metodologias que são aplicadas e que funcionam para o trabalho dos professores. Neste viés, a pesquisa no estágio deixa uma experiência mútua na formação do pedagogo.

IMPACTOS SOFRIDOS POR CRIANÇAS VÍTIMAS DE BULLYING

A educação é um processo que demanda de toda a equipe escolar desenvolver em conjunto um trabalho que fortaleça a cada dia o ensino dos discentes, e ao longo desse processo existem alguns desafios para ser enfrentados, uns dos mais desafiadores principalmente entre crianças maiores, é o bullying, uma violência que pode gerar muitos conflitos entre os envolvidos, deste modo, para que não seja necessário uma intervenção mais brusca é importante que toda a equipe escolar juntamente com os pais e alunos estão preparados ao vivenciar tais violências, permitindo um progresso na aprendizagem e convívio positivos entre cada um dos alunos.

Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. O fenômeno começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970. No cenário brasileiro, foi, sobretudo, na década de 1990 que o *bullying* passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos. (MENEGOTTO et al., 2013, p.02)

As crianças que são vítimas de bullying têm grandes impactos negativos em suas vidas, em muitos casos o grau da violência é tão forte que deixa marcas e atrapalha no desenvolvimento, emocional, social e acadêmico. Estes tipos de comportamentos de forma repetitiva variam, pois podem vir de forma verbal, física ou psicológicas, os casos mais frequentes na sociedade são dentro do ambiente escolar gerando impactos na vida do aluno, tais como: Ansiedade, estresse, depressão, queda no desenvolvimento escolar, insônia, problemas em se comunicar com demais pessoas, dentre outros problemas causados.

Salientamos, a importância de ter palestras e diálogos que façam com que os discentes reflitam sobre estes atos feitos uns com os outros como forma de “brincadeira”, pois são iniciados com um simples apelido e que ao longo do tempo se torna algo muito pior, deste modo, é necessário que todos se juntem para combater o bullying, garantindo assim uma experiência no ambiente escolar de forma mais prazerosa e menos estressante.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência é fruto do Estágio Obrigatório do componente curricular: Pesquisa e Estágio III no Ensino Fundamental I, do curso de Pedagogia, do

Departamento de Ciências Humanas e Suas Tecnologias- DCHT, Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-Ba. O foco está centrado em uma pesquisa de cunho qualitativo e do tipo pesquisa de campo que se deu em uma sala do 2º ano de uma escola municipal na cidade de Bom Jesus da Lapa, no estado da Bahia. Assim sendo, a pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (2000) responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa tem o ambiente pesquisado como a sua principal fonte de dados. Em suma, é por meio da pesquisa de campo que segundo Ruiz (1976) nós pesquisadores conseguiremos realizar uma observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, ou seja, permite que os pesquisadores estabeleçam relações constantes entre os acontecimentos observados. Somando-se a isso utilizamos a observação participante defendida por SERVA; JUNIOR, 1995, p. 25 como uma:

Situação de pesquisa onde observador e observado encontram-se face a face, e onde o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em dado projeto de estudos.

Neste sentido, para que houvesse os registros e anotações das informações colhidas no período de observação pelo nosso sistema sensorial, para sermos mais precisos- o ver e o ouvir, utilizamos o diário de campo, onde tudo foi transcrito para ele com muito rigor. Sobre isso Hess (2006), vem trazendo que:

os diários constituem importantes instrumentos para a pesquisa, pois se o diário de campo capta dia a dia, as percepções, os eventos vividos, as entrevistas, mas também os flashes de compreensão que emergem, com um pouco de recuo, a releitura do diário é um modo de reflexão sobre a prática. (p.93).

Dessa forma, foi possível perceber que o diário é muito útil na hora de descrever e analisar a realidade vivenciada, viabilizando a compreensão do espaço e das pessoas que constroem diariamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Lócus da Pesquisa

O Estágio foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I, que fica localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa, também conhecida como Capital Baiana da Fé, pois quando se fala nesta cidade é impossível deixar de falar que a mesma leva esse apelido por atrair todo ano milhares de fiéis ao Santuário do Bom Jesus, romeiros que vêm em busca de

cura, agradecer pelas bênçãos recebidas, etc. Está localizada a 800 km de Salvador, capital da Bahia, sendo banhada pelo rio São Francisco.

A instituição que nos acolheu durante o período de estágio é a Escola Municipalizada Santa Terezinha. Trata-se de uma instituição da rede municipal de educação, que está localizada na 2ª travessa São Gotardo, número 195, Bairro São Gotardo, no centro da cidade de Bom Jesus da Lapa, com um número razoável de casas em todos os níveis de condição social, por isso é considerado carente. Atualmente a instituição tem como diretora a Sra. Erenice Almeida de Alencar Alves e como vice-diretora, a Sra. Rosineide Alves de Aquino e descobrimos que não há ninguém exercendo a função de coordenador (a) pedagógico (a). A Escola Municipalizada Santa Terezinha oferece educação para crianças e pré-adolescentes de 6 a 13 anos, atendendo a um número de 365 crianças, tendo entre elas 8 alunos diagnosticados com deficiência, nos turnos matutino e vespertino.

Sujeitos Envolvidos

A turma que nos foi indicada pela direção da escola era em uma sala do 2º ano, do turno matutino, sendo assim o nosso trabalho se permeia por meio da observação dessa turma que contém 19 alunos (11 meninas e 8 meninos), com a faixa etária que varia de 7 a 11 anos.

4035

Tivemos também 2 professoras para trabalhar em conjunto (Regente I e Regente II). A regente I é a professora Maria Júlia Ferreira Cruz, natural de Bom Jesus da Lapa. Com relação à formação ela tem Graduação em Magistério e Pedagogia e já atua na área da educação há 22 anos. Trabalha no 2º ano com Português, Matemática, Artes e Educação Física. A regente II é a professora Júlia Vieira Souza, que tem 25 anos. A mesma tem 4 anos de experiência na Educação, graduada em Pedagogia e em Educação Física, Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em História e Cultura afro-brasileira. Atua nos componentes curriculares: Geografia, História, Ciências e Ensino Religioso.

Instrumentos Utilizados

Durante o nosso período de observação no estágio, utilizamos como instrumentos de coleta de dados das atividades realizadas em sala de aula, o nosso diário de campo para anotações, o telefone celular para registros de fotografias e vídeos, mantendo a privacidade dos envolvidos. E no período de regência para que pudéssemos entregar uma educação com mais qualidade nos utilizamos de livros de literatura infanto-juvenil, livros didáticos, maquete, bolas,

baldes, cadernos de desenho, EVA, maçãs, garrafas pets, tabuleiro, atividades impressas, relógio, televisão, vídeos, papelão, quadro branco, pincel, durex, bexigas, lembrancinhas.

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO

No decorrer deste tópico iremos abordar um pouco de nossa trajetória perpassada no período de regência no estágio em uma sala do 2º ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipalizada Santa Terezinha, que se iniciou no dia 23 de outubro e terminou no dia 07 de novembro de 2023. No nosso primeiro dia, assim que chegamos na sala, os alunos já nos aguardavam ansiosos e nos receberam com muito entusiasmo e carinho, alguns nos relataram que estavam com muitas saudades, como de costume enquanto os demais alunos não chegavam, pedimos aos presentes que fossem assinando a lista de frequência em um caderno que ficava sobre a nossa mesa. Percebemos no período de observação que nossos alunos já estavam acostumados com uma rotina criada pela professora e que deveríamos seguir, até porque os alunos valorizavam muito esses momentos, sendo assim, todos os dias cantamos as musiquinhas favoritas deles.

Para iniciar as aulas sempre explicávamos com que tema iríamos trabalhar no dia. Para a aula de português pensamos em um tema que seria voltado para as práticas de bullying que foram vivenciadas por elas e para que isso fosse alcançado iniciamos com uma dinâmica bem simples, onde nos utilizamos de apenas duas maçãs. O segredo era apenas que umas das maçãs já tinha sido toda machucada por dentro com algumas batidinhas que demos no chão em casa para que eles não desconfiasse de nada, pois por fora ela parecia intacta, como o nosso tema a ser trabalhado na sala era o bullying.

O estagiário Felipe apresenta primeiro a maçã machucada, a qual a nomeamos como Juju, assim começa a se referir a ela com palavras ruins, como por exemplo: feia, podre, fedida e esquisita. E conforme ia se referindo a maçã dessa forma, era possível perceber a indignação dos alunos com relação ao comportamento do estagiário. O aluno Francisco fala o seguinte: “Tio a Juju não é feia, ela está muito bonita e parece estar muito saborosa (Francisco, 8 anos). A aluna Vanessa fala que ficou com pena da Juju, que ela não merecia ser tratada assim e logo começa um burburinho na sala e os alunos começam a me reclamar, dizendo que isso não se faz. Logo após, pega a outra maçã, desta vez a nomeada como Valesca, iniciando ali a tecer vários elogios a ela, como por exemplo: lindíssima, saborosa, maravilhosa, cheirosa. Os alunos mais uma vez se revoltam com minhas atitudes e falam que o tratamento deveria ser bom e igual entre as duas maçãs e que por essa razão não gostaram de Valesca e que preferiam a Juju.

Após esse rebuliço, a estagiária Maria pega uma faca de serra e parte as maçãs. Os alunos ficaram chocados ao perceber que Juju estava toda podre por dentro, enquanto Valesca estava em perfeito estado. Sendo assim, explicamos para eles que quando cometemos atos maldosos com uma pessoa, por fora ela pode até estar bem, sem aparentar que está triste, magoada, ferida, mas por dentro a pessoa está destruída e é por isso que devemos ter conhecimento de nossos atos para não cometermos essas injustiças, ou seja, devemos analisar se estamos agindo com os coleguinhas de maneira boa ou ruim. Sentimos que eles entenderam o recado, ficaram muito pensativos e reflexivos e no final bateram palmas.

Logo após a dinâmica partimos para a aula de artes, que tinha como tema: A diferença é importante entre nós, nos torna especiais. Para iniciar pedimos aos alunos que sentassem em círculo no chão para que a estagiária Maria fizesse a leitura do livro "Meu Crespo é de Rainha", um livro que vem homenageando o cabelo afro e ensinando as crianças a terem orgulho dos seus cabelos do jeitinho que são, até porque não existe cabelo ruim. Entendemos que esse livro tinha muito a favorecer com a busca por suas identidades, os fazendo amarem os seus cachinhos, seus cabelos Black, crespos, em um mundo onde a diversidade é tão desvalorizada, infelizmente. Os alunos amaram a história e ficaram muito felizes a medida em que a estagiária Maria fazia a leitura e mostrava as imagens, principalmente as meninas que tinham os cabelos da forma que iam aparecendo no livro, era como se elas se sentissem de certo modo, representadas.

Logo após a leitura, O aluno Otávio nos relata que tem um apelido chato que um coleguinha da sala o chama e ele não gosta que é “boca de chuveiro” e que sempre que é mencionado dessa forma, ele se sente muito triste. Neste momento não perguntamos a ele quem era o colega, pois nossa missão não era intimidar ninguém, mas falamos para todos que isso não se faz, que é muito feio e que papai do céu não gosta. A aluna Vanessa nos diz que também já sofreu bullying por conta do cabelo dela, principalmente quando deixa ele solto e que já teve vezes de chamá-la de cabelo duro, ficamos bem sensibilizados com os relatos deles, pois é muito triste saber o que já passaram apesar da pouca idade. A aluna Brenda no diz, “Tio, tia, eu amo o meu cabelo cheio de cachinhos e minha mamãe ama fazer vários penteados no meu cabelo e eu me sinto muito linda e poderosa com os penteados que a mamãe faz” (Brenda, 7 anos). Aproveitando esse momento de partilha de sentimentos, entregamos uma folha de ofício para cada um e demos a missão a eles de fazer um autorretrato deles na folha. Nesta atividade sentimos um certo desconforto em alguns alunos na hora de se desenhar, alguns diziam não saber desenhar, outros que não tinham noção de como eram para poder desenhar.

Após o término da atividade tivemos a oportunidade de analisar alguns desenhos e podemos perceber que não foi uma tarefa muito fácil, pois notamos que alguns alunos fizeram seus desenhos com distorções profundas na hora da representação do próprio corpo e dos cabelos. Diante disso, vimos que existia ali a necessidade de aceitação de como realmente são. Colamos os desenhos no quadro para que todos tivessem a possibilidade de apreciar e logo chega o horário das 11:15 e os pais vão chegando e levando os filhos e assim se encerra o nosso primeiro dia de regência, com a certeza de que conseguimos plantar uma sementinha do bem naquela sala.

No dia 31 de outubro de 2023, em uma segunda-feira, chegamos na instituição às 07:00 horas e 20 minutos, seguimos para a sala e ficamos esperando a chegada dos nossos alunos, que estavam no acolhimento que acontece todos os dias na quadra da escola. Em seguida todos foram assinar o caderno de presença que já estava exposto sobre a mesa. Iniciamos a oração e cantamos as músicas de acolhimento da turma na sala.

No primeiro momento trabalhamos com a disciplina de artes, nesta aula pensamos em observar até onde iria a imaginação de nossas crianças. O tema da nossa aula era: Usando a imaginação para recriar. A estagiária Maria iniciou a aula com a leitura do livro “Menina bonita do laço de fita”, de imediato os alunos já fizeram uma roda no chão e se sentaram para ouvir a história, alguns disseram que já tinha ouvido a história e que era muito boa, foi aí que o estagiário Felipe (no caso eu) pergunto o que eles recordam da história. O Aluno Francisco diz que se tratava de um coelho que tinha inveja da menina bonita e pretinha. A aluna Vanessa diz que não era isso, o coelho não tinha inveja, mas que admirava a menina bonita do laço de fita e a ponto de querer ser igual, mas que não conseguia porque ele nasceu branquinho. Então a estagiária Maria fala: “vamos descobrir juntos essa história, não é mesmo crianças?”. Todos respondem: sim. Ao finalizar a história muitos dos alunos quiseram comentar.

Então a estagiária Maria pediu para que educadamente levantasse a mão quem gostaria de falar e conforme fossem terminando, quem ela solicitasse poderia falar. O aluno Francisco disse: “Professora, isso é muito interessante, pois trata do bullying”. Daí surge o questionamento do estagiário Felipe: Por que se trata de bullying Francisco? Ele responde que o coelho não gostava dele mesmo, e queria ser igual a cor da menina, mas que a cor dele também era bonita e não precisava mudar. O aluno Otávio disse que o bullying acontece de diversas formas, até pelo cabelo que a pessoa tem. A aluna Flávia disse que quando chamam ela de baleia, também é bullying e que ela fica muito triste. A aluna Suellen disse que as pessoas fazem bullying, até mesmo pelas roupas e acessórios que usamos.

O estagiário Felipe explica aos alunos que o bullying traz várias consequências negativas para a vida de quem o sofre, levando muitos a entrarem em depressão e outros conviverem com a ansiedade. Ao finalizar este momento de reflexão a estagiária Maria solicitou que todos pegassem os cadernos de desenhos, alertando que aqueles que não tivesse caderno de desenho poderia utilizar o caderno de matérias mesmo, em seguida pediu para os alunos desenharem como eles imaginavam que seria a menina e o coelho da história. Essa aula foi encantadora, a paz reinou na sala, podemos perceber que eles amam desenhar e gostam de caprichar bastante nos desenhos. Às 09:00 horas como de rotina é a hora do lanche, formamos a fila e seguimos para o refeitório, quando todos terminaram de lanchar, fizemos a fila das meninas e dos meninos e seguimos em direção aos banheiros, assim que terminaram de usar o banheiro seguirmos para a sala, foi neste exato momento teve uma desavença entre dois alunos, Flávia e Francisco, ambos estavam discutindo porque Francisco tinha jogado a garrafa de Flávia no chão e ela chorava e gritava que ele não tinha comprado a garrafa dela, que quem comprou foi a mãe dela e que por esse motivo havia falado palavrões com Francisco.

A estagiária Maria chamou os dois alunos para frente, para que os dois pedissem desculpas um ao outro. A aluna Flávia pediu desculpas a Francisco, já Francisco não quis pedir desculpa e nem a desculpou por tê-lo xingado e voltou para seu lugar com muita raiva, a estagiária Maria então falou para todos os alunos que a atitude de Flávia foi maravilhosa, porque mesmo sem ter culpa havia pedido desculpa e que quando a mãe de Francisco chegasse iria falar as atitudes dele na sala. Foi aí que percebemos que todos os alunos ficaram muito tristes com as atitudes de Francisco.

A aula seguiu com o estagiário Felipe iniciando a disciplina de matemática, que teve como tema: desconstruindo o individualismo, aprendendo e resolvendo problemas em conjunto de adição e subtração. O que não esperávamos é que imediatamente Francisco se levantaria da sua cadeira e iria na cadeira de Flávia pedir desculpas e chorar também, a cena foi muito comovente e a aluna Flávia também abraçou Francisco e disse que ele estava desculpado, todos aplaudiram a atitude maravilhosa de Francisco. Algumas alunas também se levantaram e juntos com a estagiária Maria deram um abraço coletivo, após esse momento lindo o estagiário Felipe retornou para a aula de matemática com “O jogo da velha”, um jogo educativo que envolvia as operações matemáticas: adição e subtração. Os alunos foram chamados de dois em dois à frente para resolver as questões que estavam expostas no jogo da velha, os jogadores campeões foram os que conseguiram resolver e acertar as questões da linha escolhida por eles. Chegamos assim ao fim de mais um dia de regência, cheio de emoções, aprendizados e amor.

No dia 07 de novembro de 2023, sexta-feira, estávamos muito ansiosos e dormimos apenas 3 horas, pois passamos a noite e a madrugada nos preparativos para o nosso encerramento. Chegamos na escola às 6:30 para organizar a sala pois às mesas teriam que ser colocadas todas no fundo para termos espaço para a realização do nosso desfile, além disso, era preciso encher os balões que compramos para fazer um arco bem bonito e enfeitar o quadro. Assim que os alunos chegaram já estava tudo pronto, quadro enfeitado, cadeiras arrumadas, passarela para o desfile pronta, lembrancinhas e bolos sobre a nossa mesa. Os alunos iam chegando e colocando o lanche que trouxeram na mesa dos alimentos e só se aproximarem da mesa das lembrancinhas já ficavam encantados, procurando a sua foto nos meios das outras. Pedimos para eles sentarem enquanto aguardávamos os outros colegas chegarem.

Para nossa surpresa, o que não esperávamos aconteceu, alguns pais trouxeram os filhos sem o cabelo maluco que foi solicitado para o nosso encerramento. O estagiário Felipe (no caso eu) me entristeci muito vendo aquela situação e resolvi juntamente com a estagiária Maria improvisar os cabelos malucos das crianças com os materiais que tínhamos disponíveis. Até porque percebemos que os alunos estavam com cara de choro, por imaginarem que não iriam participar do desfile, como os demais colegas. E foi assim que começamos a fazer o cabelo de povo em Yasmin; cabelo de paçoca em Fred; cabelo da Chiquinha em Flávia; cabelo balão em Enzo; cabelo da escova em Otávio e o cabelo de creme dental em Guilherme.

4040

Podemos perceber a felicidade e o sorriso brotando no rosto deles, ficaram bem contentes com seus novos cabelos, pois agora eles poderiam participar do desfile a caráter. E assim com todos felizes iniciamos o nosso desfile acompanhado de música, graças a uma caixa de som que levamos.

Era emocionante cada um que passava pela passarela, os alunos iam aplaudindo os colegas e gritando pelos seus nomes espontaneamente. Houve aqueles que ficaram meio envergonhados, algo que normalmente acontece mesmo, mas nós estagiários com o nosso jeitinho conseguimos fazer com que todos participassem, até mesmo a professora regente e nós estagiários a pedido dos alunos.

Após o desfile fizemos o nosso lanche coletivo, que tinha uma grande quantidade de bolos, gelatina, pipoca, refrigerantes, etc. Inclusive amaram o bolo confeitado que fizemos especialmente para eles, a prova é que não sobrou nadinha. Assim que todos já estavam satisfeitos partimos para um momento muito especial para nós estagiários. Queríamos ouvir nossos alunos sobre qual a importância que tivemos durante esse período de estágio com eles e o que eles conseguiram aprender. Sendo assim, achamos de suma importância trazer algumas

falas que nos marcaram bastante. A aluna Ingrid disse a seguinte mensagem: “tios, eu amei ter vocês aqui durante esses dias, aprendemos que não devemos fazer bullying com ninguém, eu fiquei muito feliz de ter vocês aqui, vocês vão morar em nossos corações para sempre” (Ingrid, 8 anos). A aluna Sophia diz assim: “tio Felipe e tia Maria, vocês são ótimos professores, amei ter vocês na nossa sala e queria que vocês ficassem para sempre com a gente” (Sophia, 8 anos). A aluna Brenda diz que queria que nós ficássemos mais duas semanas na sala deles e que amou a nossa presença e pergunta se tinha como a gente ficar. Explicamos que infelizmente não, pois tínhamos outras demandas a resolver, inclusive a tia Maria estava ausente do trabalho, por conta desse tempinho que passamos com eles. Percebemos que eles começaram a ficar tristes. A aluna Ingrid se põe a chorar e logo em seguida os outros também começam e as lágrimas já estavam para inundar a sala.

Neste exato momento abrimos espaço também para a regente 1, Júlia Ferreira falar o que ela achou do nosso período de estágio na sala dela. Ela nos agradeceu pela parceria, nos desejou muito sucesso em nossa caminhada e nos entregou um presente. Nós também entregamos a ela uma linda rosa do deserto para que sempre que ela olhasse para ela, lembrasse da gente. Chamamos na outra sala, uma outra professora que nos ajudou bastante, estamos falando da professora Valcir, com quem pudemos contar na hora de imprimir as atividades e materiais para trabalhar nas aulas, ela foi um verdadeiro anjo nas nossas vidas e também mereceu ganhar uma rosa do deserto.

Visto que já estava quase na hora de ir embora fomos chamando um aluno por vez e entregamos as lembrancinhas com as fotos que tiramos com eles, um lápis enfeitado, balas e pirulitos. Agradecemos pela parceria e conforme íamos nos despedindo demos alguns conselhos e falamos coisas boas e palavras de incentivo e aí foi a hora que não dava mais para conter as lágrimas, elas foram descendo dos nossos olhos, pois passava um filme na nossa cabeça, lembrando dos momentos que passamos com eles. Os pais logo foram chegando e ali estávamos nós nos despedindo da professora e dos funcionários que íamos vindo pelo caminho, vale lembrar que deixamos a sala organizada da forma que achamos. Encerramos mais um estágio cheios de amor no coração e com a certeza que estávamos no caminho certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos o estágio um processo crucial para a nossa formação enquanto futuros pedagogos, pois, de maneira extraordinária ele consegue nos aproximar das minúcias e dos desafios do cotidiano escolar, relacionando a teoria apreendida na universidade com a prática, permitindo concebê-lo como essencial para a aquisição do saber, ao passo, que possibilita

subsídios para que nós enquanto futuros (as) pedagogos (as) saibamos solucionar de forma adequada e eficaz, quaisquer situações ou problemas que porventura surjam na sala de aula ou demais espaços ocupados por pedagogos.

Esse estágio em especial nos proporcionou repensar a significância e a de formar e formar-se, ou seja, não de nada nos adiantaria realizar o estágio unicamente para cumprir a carga horária que é exigida no curso, isso seria um procedimento vazio e que não agregaria em nenhum aspecto para a nossa formação. Estivemos esses 20 dias totalmente envolvidos nesse novo espaço e conseguimos com excelência chegar nos objetivos que almejamos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Bruno Miranda, COSTA, Elisângela André da Silva, LIMA, Maria Socorro Lucena. O Estágio Curricular Supervisionado e Construção da Profissionalidade Docente. **Revista Expressão Católica**, 2017.

HESS, R. **Momento do diário e diário dos momentos**. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

MENEGOTTO, Lisiane; PASINI, Audri; LAVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**. Psicologia: teoria e prática. São Paulo, 2013.

MENEZES, Márcia Fabiane. **Desenvolvimento da Leitura e da escrita: Desafios e possibilidades nos anos iniciais**. Porto Alegre, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: . (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976. p. 168.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Unar, Araras, v. 7, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagi_o.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

SERVA, M.JAIME JR, P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.1, p.64-79, mai/jun 1995.

Autor 1:



Felipe Bueno Lima

Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa

E-mail: felipebueno9944@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6051830593434212>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9826-0411>

Autor 2:



Maria das Graças Costa Carvalho

Estudante da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII – Bom Jesus da Lapa

E-mail: carvalhomariadasgracas2@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8191750842790849>.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>.

Autor 3:



Gisele Ferreira Amorim

Mestre em Educação PPGEd/UESB

Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII – Bom Jesus da Lapa

E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>

4043

Autor 4:



Luís Geraldo Leão Guimarães

Doutor e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa.

E-mail: lguimaraes@uneb.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8584040990492167>.

Orcid: <https://orcid.org/0003-1488-4145>